



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia três de março de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Nélio Aurélio de Souza – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores.

Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, nós tivemos um grave atentado à vida na cidade, ontem, na semana que vamos comemorar o Dia das Mulheres, então, eu gostaria que o senhor me permitisse usar da palavra aqui agora. Nas palavras do profeta Maomé: ‘a mulher foi feita da costela do homem e não dos pés para ser pisada, nem da cabeça para ser superior, mas sim do lado para ser igual, debaixo do braço para ser protegida e do lado do coração para ser amada’. Eu parablenizo a todas as mulheres pelo o seu dia, próximo dia oito de março, e me solidarizo à família da jovem Joice Cristina de Jesus, 32 anos, ex-moradora do Bairro Montividiu, que faleceu ontem por motivos que ainda estão sendo investigados, porém, sem dúvida nenhuma, é mais um triste caso de agressão contra a mulher que acaba em morte, em pleno século 21. Por esse motivo, Senhor Presidente, eu peço um minuto de silêncio em solidariedade à família da vítima. Não só dessa vítima, mas à família de todas as vítimas que foram acometidas deste tipo de crime na cidade. Ultimamente nós temos visto isso na cidade com muita frequência. Então, eu peço esse um minuto de silêncio neste momento agora”. O Plenário



permaneceu um minuto em silêncio. O vereador Silvânio Aguiar Silva agradeceu. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só vou pedir à Sua Excelência, por gentileza, que como já são quase dezenove e cinco, o pedido do vereador Silvânio veio em bom momento e merecidamente, que a gente cumprisse a pauta na íntegra porque nós começamos a reunião muito tarde, porque, senão, faz igual à reunião passada. Então, que se seja estritamente dentro da pauta, por favor. Só isso que eu estou pedindo, que isso rege o Regimento e queria que acontecesse. Muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, esta é a segunda reunião que nós estamos esquecendo do Hino Nacional”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “poderia até tocar o Hino Nacional, mas eu sugiro à Sua Excelência que peça a dispensa porque já são sete e cinco. Na próxima semana toca”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza, é só para lembrar”. O Senhor Presidente: “o vereador Nélio Aurélio pediu há pouco pelo atraso da reunião”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Veto Integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.502/2015, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre o direito da transferência de folga de aniversário para servidores públicos municipais de Nova Lima, em situações que menciona”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores André Luiz Vieira da Silva, Maria Ângela Dias Lima Pereira e Alessandro Luiz Bonifácio. 2) Projeto de Lei nº 1.505/2015, autoria dos vereadores André Luiz Vieira da Silva, José Guedes, Leci Alves Campos, Maria Ângela Dias Lima Pereira e Silvânio Aguiar Silva, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e



contém outras providência” – Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Nova Lima. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Gilson Antônio Marques como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. 3) Projeto de Lei nº 1.506/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a proibição do tráfego de caminhões e veículos pesados durante o “horário de pico” em Nova Lima”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu sei que não é momento para a discussão da lei, mas eu quero aqui já dizer do meu apoio a esse projeto de lei. Dizer que no ano passado, por várias vezes, me manifestei sobre esse assunto aqui na Casa. E que, realmente, a preocupação do senhor faz muito sentido. Nova Lima já passou da hora, depois de tantos acidentes e tantas coisas, de a gente proibir o tráfego de caminhões aqui no centro da cidade. É lógico que isso traz um certo transtorno para o comerciante, mas com toda certeza, resolve definitivamente o problema da população”. Projeto encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 1.507/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a composição, organização e competências do Conselho Municipal de Saúde de Nova Lima, CMS, além de dar outras providências”. O vereador Leci Alves Campos: “considerando dois motivos, primeiro que o mês de março agora já tem que ser feita a eleição do Conselho de Saúde. E segundo, tem um parágrafo aqui, onde o Executivo solicita que este projeto seja apreciado em regime de urgência, dispensando assim interstícios e os pareceres. Eu, como relator da Comissão de Saúde, gostaria de solicitar que o senhor colocasse em votação esse projeto na data de hoje e peço ao Presidente da



Comissão de Saúde, Dr. Fausto Niquini, que também vai falar sobre o assunto”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu, como Presidente da Comissão de Saúde, faço a mesma solicitação do vereador Leci Campos para que votássemos esse projeto hoje”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “também gostaria de me manifestar aqui. Fui procurado por membros do Conselho Municipal de Saúde, dentre eles a Dona Valdete Lima, onde conversamos várias vezes e a gente provocou lá no governo, através do Leo, que esse projeto viesse para a Casa e, sendo assim, e conhecendo a necessidade de adequação do município a esta questão, eu também solicito que esse projeto entre ainda hoje para votação, por favor”. O Plenário, consultado pelo Senhor Presidente, aprovou a dispensa de interstícios e pareceres para a votação do projeto. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só reiterando, pedindo que seja votado em dois turnos”. O Senhor Presidente: “que seja votado hoje em dois turnos”. 5) Projeto de Lei nº 1.504/2015, autoria da Mesa Diretora, que “Altera a Lei nº 2.459 de 08/09/2014, Lei nº 2.477 de 20/10/2014 e Lei nº 2.483 de 14/11/2014 e dá outras disposições”. O Plenário, consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, aprovou a dispensa de pareceres e interstícios para as votações do supracitado projeto. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.501/2015, que “Concede o nome de Ataíde Pereira da Silva à quadra municipal que indica e contém outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.503/2015, que “Declara de Utilidade Pública a



entidade que menciona e dá outras providências” – Associação dos Profissionais e Professores de Educação Física de Nova Lima. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 301/2015, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Dr. Desembargador Evandro Lopes da Costa Teixeira”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar à Vossa Excelência que entrasse em contato com a nossa Assessoria de Comunicação e também a outra Assessoria responsável pela preparação das festividades de Título de Cidadão Honorário para que a gente já começasse a providenciar porque está acumulando o número de pessoas que são agraciadas desde o ano passado e que nós não temos feito estas homenagens. Então, antes que avoluma cada vez mais, eu gostaria que o senhor solicitasse às assessorias responsáveis para que a gente já providenciasse essas festividades, dividindo aí o Roberto, tão capaz que é, eu sei o tão competente que é, ele com sua equipe da Comunicação. Tenho certeza que ele vai fazer com a maior presteza e, com certeza, repetindo com certeza, nós vamos ter essas festividades acontecendo, uma vez que nós temos homenageados que foram escolhidos, que foram votados há quase um ano atrás, então, merecem essas nossas homenagens”. O Senhor Presidente passou a Presidência à Vice. O vereador José Guedes: “coincidentemente esta semana, eu estive com o Roberto e nós entramos em acordo, serão a partir do final de março, princípio de abril, serão cinco homenageados. E o critério vai ser de acordo com a entrada do projeto na Casa,



no dia da sua votação. Já está sendo providenciado, serão cinco de cada vez. Em quatro meses a gente limpa a pauta, pelo nosso cálculo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ótimo, Senhor Presidente. O senhor está adotando um critério, realmente, democrático. É pela entrada na Casa e não porque eu quero escolher com quem o meu homenageado vai estar presente lá na hora. Então, o senhor fazendo isso, nós vamos atender à toda a demanda”. O vereador José Guedes reassumiu a Presidência. O vereador Flávio de Almeida: “é sobre os Títulos mesmo. Eu estou entendendo, mas com referência àquelas pessoas que eu escolho para dar o Título, aí eu queria que conversasse comigo antes sobre a data, da forma que vai ser”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu faço minhas as palavras do vereador Flávio de Almeida, eu também gostaria que me informassem antes a respeito do dia, da data dos meus homenageados”. O Senhor Presidente: “serão todos informados”. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.498/2015, que “Dispõe sobre a implantação de pontos de entrega voluntária de medicamentos vencidos e institui a política de informação sobre os riscos ambientais causados pelo descarte incorreto desses produtos, no âmbito da cidade de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Leci Alves Campos, dispensou o interstício para a segunda votação deste projeto. Em segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. 2) Projeto de Lei nº 1.507/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a composição, organização e competências do Conselho Municipal de Saúde de Nova Lima, CMS, além de dar outras providências”. Em



primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu queria só demonstrar aqui a minha preocupação. A gente tem obtido informações e eu, como membro da Comissão de Orçamento, vou ficar no aguardo do balanço quadrimestral e da resposta de alguns requerimentos que eu farei ao Executivo acerca da arrecadação do município. A gente tem informações que a arrecadação está despencando, que a situação está caótica, que a prefeitura está quebrada e, não sei por que cargas d’águas, o senhor prefeito não toma providências. E a gente teve também informações de algumas fontes de que existe a intenção até de se vender, que a situação está tão caótica que existe até a intenção, um projeto já para descer para esta Casa com a intenção de se vender um espaço público nas Seis Pistas para conseguir saldar as dívidas, pagar a folha de pagamento da prefeitura. Então, eu só queria deixar aqui a minha preocupação. Espero que se isso tudo for verdade, que o prefeito ponha a mão na consciência, pense bem sobre as ações que ele vai tomar porque existe uma série de ações que podem ser tomadas para que esta questão de queda de arrecadação se resolva sem que tenha que se vender espaço público no município. Era isso que eu tinha a dizer, Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “como líder do governo, eu espero que o vereador André Vieira traga essas informações a plenário com as fontes de onde que ele está recebendo essas informações”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não sou obrigado não, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a minha preocupação é que a gente solta palavras ao vento, eu não estou aqui falando que a prefeitura não está em má situação não, eu estou falando que a gente tem que trazer,



então, aqui na Casa, o que realmente está acontecendo. Então, se eu falo que eu estou recebendo informações, se eu falo que a prefeitura está quebrada, se eu falo que a prefeitura está vendendo lote. Realmente, ele mandou um projeto e retirou este projeto hoje de pauta, da venda do lote, está retirando de pauta. Então, eu acho que tem que vim e falar, eu acho que a gente tem que ter transparência, realmente, nas coisas. E se a gente, enquanto governo, a gente tiver condição de ajudar o prefeito a buscar soluções, soluções essas que o vereador André falou que nós temos soluções para resolver o problema, eu acho que nós temos responsabilidade enquanto representantes do povo de Nova Lima, nós temos responsabilidade de estar colocando para o prefeito, com transparência, com seriedade, quais são essas soluções. Nós estamos aqui é para isto, realmente, eu acho que é isso que nós estamos aqui, eu acho que nós temos que fazer isso. Não estou discordando do senhor, vereador André Vieira, o senhor está no seu papel enquanto vereador, enquanto fiscalizador do município, mas a gente tem que ter as informações corretas, quem nos deu as informações e porque estão nos dando essas informações”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vereadora, a nossa Constituição me dá o direito de não revelar as fontes. Nenhum parlamentar tem a obrigação de revelar fonte de nenhuma informação que ele fala em plenário. Embora, neste caso, a senhora mesma foi a fonte porque a senhora falou que o prefeito recolheu o projeto que tinha essa intenção da Casa, e eu desconhecia essa informação. Então, sobre o que eu falei, a senhora se tornou a fonte aqui porque estava nesta Casa um projeto para se vender uma área do município e a situação é caótica mesmo. E, no meu ponto de vista, o que está faltando é justamente o que a senhora colocou, está faltando responsabilidade.



É isso que eu tinha a dizer”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu ouvi a Sua Excelência, a vereadora Ângela também, só vou falar uma frase muito rápida, é só ficar um ano ou dois sem fazer festa e nós entramos no eixo no município”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “concordo em gênero, número e grau”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu não queria me manifestar sobre este assunto. Hoje, pela manhã, eu estive lá com o prefeito e, conforme a vereadora disse, eu apresentei para ele inúmeras questões que eu acho que estão erradas no município e que devem ser corrigidas antes de chegar à extremidade de vender um terreno. Deixei lá para ele pensar, eu espero que entre na cabeça dele, que ele raciocine. E não deixei de boca não, para não sumir no vento, deixei no papel”. 3) Projeto de Lei nº 1.504/2015, autoria da Mesa Diretora, que “Altera a Lei nº 2.459 de 08/09/2014, Lei nº 2.477 de 20/10/2014 e Lei nº 2.483 de 14/11/2014 e dá outras providências”. Em primeira e segunda votação, aprovado por oito votos favoráveis, dois contrários dos vereadores André Luiz Vieira da Silva e Leci Alves Campos, e encaminhado à sanção. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, não tem ninguém inscrito no Grande Expediente? Então, é só requerimento agora”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu só queria deixar registrada a presença do ex-vereador Wagner Dentista aqui conosco; o presidente dos escoteiros, Luiz Carlos; o presidente do Conselho de Saúde, Sr. Antônio; e o nosso Secretário de Obras que não falta a uma reunião, Santinho”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu olhei três vezes o ex-vereador Wagner, queria falar e esqueci, me desculpe viu ex-vereador. Pela sua presença que está registrando aqui é um prazer”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) De



autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. Ailton Cláudio Fernandes pelo falecimento de sua mãe, Sra. Geralda Cláudia Fernandes no dia 25 de fevereiro de 2015. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de solicitar ao vereador Alessandro Luiz Bonifácio se eu podia assinar com você esse requerimento”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Alessandro, eu também gostaria de solicitar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza, eu acho que por ser funcionário da Casa, todos estão autorizados”. O Senhor Presidente: “vai ficar em nome da Casa, senhor vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode ser”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “por mim também”. O Senhor Presidente: “a moção de pesar ficará em nome da Casa, de todos os vereadores”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu queira pedir ao senhor a dispensa porque eu tenho um outro compromisso. Está ok?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio saiu do Plenário. 2) De autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo a fiscalização e retirada de veículos estacionados em vias públicas nos Bairros Parque Santo Antônio e Alvorada. O autor: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar o Presidente da Associação Comunitária do Bairro Alvorada, atuante Eric que está ali, o nosso companheiro. Essas demandas ressoam da comunidade que estão constantemente, eu tenho certeza, o senhor atua muito ali naquela região, o senhor sabe dos problemas aos quais eu estou me colocando aqui. Aquelas caçambas, as carretas ali estão causando constrangimento realmente para aquela população e é, neste sentido, que a gente vem solicitar o apoio dos nobres vereadores para o aprova deste



meu requerimento”. Aprovado, nove votos. 3) De autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo o conserto do guarda-corpo da Rua Três no Bairro Parque Santo Antônio/Alvorada. Aprovado, nove votos. 4) De autoria do vereador Flávio de Almeida: Requer que seja aprovada moção de aplauso a ser entregue aos Guardas Cíveis Municipais Danúbio de Souza Machado e Fernanda Paula Silva Casagrande, e aos Policiais Militares Leonardo Aparecido Maciel Carlos e Luan Trindade Rego pela atuação no lamentável episódio ocorrido em Nova Lima no dia 19 de fevereiro, na Rua Marquês de Sapucaí, onde faleceu uma senhora de 67 que, infelizmente, foi acometida por um mal súbito após presenciar uma briga. Aprovado, nove votos. 5) De autoria do vereadores Maria Ângela Dias Lima Pereira e Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Exmo. Senhor José Geraldo Guedes, Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal, faça encaminhar ao Secretário Municipal de Saúde, Dr. João Hernane Simões Teixeira, um convite para uma reunião com os vereadores desta Casa Legislativa. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu gostaria de dizer que não vou pedir para aprovar junto, mas acho extremamente louvável, vereador Fausto Niquini, vereadora Ângela Lima, a ação. Eu gostaria de me manifestar aqui com relação a esta questão de unidades básicas de saúde, de postos de saúde, de tudo que se relaciona aos equipamentos públicos ligados à saúde, me vem uma preocupação muito grande, o vereador Fausto já esteve lá no Nova Suíça e comprovou as condições do posto de atendimento lá do Bairro Nova Suíça. Essa semana, eu tive uma reunião com uma funcionária lá da Secretaria de Saúde que se mostrou muito intencionada a fazer com que aquele posto acontecesse, mas eu, particularmente, estou me sentindo frio com



relação a esta situação, o posto em situações totalmente degradáveis. Essa semana, nós estivemos lá, lá é divisória de Madeirit, as divisórias caíram, o povo atendendo naquelas condições ali. E numa região em que a gente pode falar quase que tivemos ali um acréscimo de quase mil pessoas com a chegada das pessoas que moram lá no Padre João Marcelino. Então, eu sei que o prefeito está muito bem intencionado em fazer acontecer este posto de saúde, mas eu vou contar para vocês, a gente precisa da pressão desta Casa para fazer aquilo ali acontecer. Diga-se de passagem e fazendo justiça aqui, aquele posto de saúde foi construído através do sacrifício do nosso Presidente, que a comunidade lá fala, mas isso numa época em que a população lá era isso aqui. A população cresceu, cresceu e, infelizmente, o posto está nas mesmas condições, aliás, eu vou dizer, eles têm me dito lá, a mãe do Baiano, Dona Francisca, o lugar que ela me vê, ela fala ‘meu filho, nós precisamos deste posto de saúde aqui’. E, infelizmente, o posto de saúde não sai, tem um terreno lá da Morro Velho, todo dia aparece uma dificuldade diferente. Então, eu penso que precisa sim da Secretaria de Saúde, não que eles não estejam atendendo a cidade como a gente imagina que fosse... eles estão atendendo de acordo com o que eles podem, mas não de acordo com o que a comunidade tem necessidade. Então, eu parabenizo a ação dos dois e deixo aqui esse meu relato de preocupação com todos os postos de saúde da cidade, mas especificamente, com o posto de saúde do Bairro Nova Suíça que, infelizmente, eu vou contar para vocês, ele é uma vergonha, parafraseando aqui o Boris Casoy, é uma vergonha, mas é uma vergonha mesmo. Fica aqui o meu desabafo e a minha gratidão e agradecimento pela oportunidade da fala, Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira:



“aproveitando que a gente está fazendo esse requerimento solicitando a presença, convidando o Secretário de Saúde para estar presente aqui nesta Casa, eu gostaria de informar ao senhor, enquanto Presidente da Casa, e a todos os vereadores, que na próxima terça-feira, às dezessete horas, nós vamos receber a visita e a presença da nossa Secretária de Obras e Regulação Urbana, a Cristiane Bonzi. Ela vem para esclarecer o nosso vereador que não está presente agora, mas que fez a solicitação, Alessandro Luiz Bonifácio. Então, na próxima terça-feira, às dezessete horas, nós vamos receber aqui a nossa Secretária Cristiane Bonzi”. O Senhor Presidente passou a Presidência à Vice. O vereador José Guedes: “com relação ao posto médico lá do Nova Suíça, realmente, nós que construímos na base de mutirão, o presidente da associação lá. E, realmente, eu tenho umas informações que lá não tem mais condições de funcionar como posto de saúde. Realmente, é muito pequeno, foi um esforço tremendo, na época serviu muito bem, mas hoje devido principalmente às novas casas naquele bairro, não tem a mínima condição. Quero dizer que com relação ao posto médico dos Cristais, eu fico sem entender porque na apresentação da proprietária da empreiteira, a Ângela até estava lá, ela prometeu que a obra sairia em seis meses. Lógico que eu duvidei porque lá é um posto muito grande, tem o problema da sede e tal. Então, falta de dinheiro não é porque aquilo é verba federal, dois milhões, trezentos e pouco. Eu pediria aqui que o prefeito, as pessoas que administram esta área que olhassem a construção que está muito devagar. E, o mais grave, não somente o problema do posto. Para eu finalizar, o problema do Nacional. O Nacional cedeu aquele terreno, um terreno caríssimo, para que fosse ampliada aquela obra, e isso já vem enrolando há oito anos. No mandato passado,



chegaram lá, meteram a marreta, quebraram a nossa sede e o resto que se dane. Futebol amador custa dinheiro. A arrecadação do Nacional, a renda lá era somente a nossa sede. Então, eu pediria encarecidamente que olhasse o lado do Nacional e o lado daquela região que é muito grande”. O vereador José Guedes reassumiu a Presidência. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “nobres colega, infelizmente, a saúde não é um problema só de Nova Lima, é um problema nacional. Podemos assistir neste final de semana, a matéria do Fantástico foi exatamente sobre as péssimas condições que se encontram a maioria dos postos de saúde no nosso país. Vereador José Guedes, realmente, você merece elogio por ter, na época, lutado pela construção daquele posto de saúde. Mas eu tenho certeza de que, desde a fundação dele, ele não deve ter passado por nenhuma reforma. O dia que eu visitei lá, realmente, estava lá o Dr. Leo, eu conversei com ele e falei ‘colega, vai embora disso aqui’. Realmente, é um ambiente pequeno, insalubre, eu não sei como consegue atender um paciente lá porque o que médico conversa com o paciente, quem está sentado lá fora, na recepção, escuta tudo. Vereadora Ângela Lima, eu acho que o Cassinho nunca foi naquele posto de saúde não. Eu acho que, inclusive, nós poderíamos aproveitar a vinda do João Hernane aqui e pedir algumas informações para ele. O ser humano precisa, a gente não precisa de muita coisa, mas eu acho que o mínimo de respeito, de carinho, de atenção. Eu lido com isso dez, doze hora por dia, o paciente quando chega até você, ele não está indo ali bater papo com você, ele não entra sorrindo no seu consultório, a maioria deles está com algum problema de saúde. Então, eu acho que o mínimo que você tem que fazer é atendê-lo bem e ter condições de atendê-lo bem. Não só o médico ter uma boa relação



médico/paciente como também poder dar àquele paciente o que for preciso em relação a atendimento. Isto vai conforto, isto vai no material que, às vezes, precisa ali, por exemplo, teve posto de saúde que o aparelho de verificar a pressão arterial estava quebrado. Isso é um atendimento básico e o que nós temos a fazer, o médico clínico, é auscultar um pulmão, é fazer uma verificação da pressão arterial. Então, isso é o mínimo. Então, eu tenho certeza que o prefeito Cassinho não deve, realmente, ter visitado aquele posto de saúde porque senão ele não permitiria, realmente, aquele posto de saúde... Eu, às vezes acho, às vezes questiono, às vezes é melhor ter um posto de saúde daquele do que não ter nada. Eu não concordo, acho que é melhor, talvez, a pessoa pegar um ônibus, andar quinhentos metros, um quilômetro, mas ser bem atendido, ter uma estrutura física pare recebê-lo do que ser atendido num local daquele. Fica aqui, realmente, o meu repúdio em relação àquele posto de saúde”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só complementando as palavras, eu tenho acompanhado ali com o presidente da associação, o que é mais preocupante ali, vereador Fausto Niquini, é que tem um acordo com a Phoenix para a construção daquele posto de saúde. A Phoenix está doida para construir aquele posto de saúde. A AngloGold já disponibilizou o terreno para a construção do posto de saúde, mas a burocracia da prefeitura não faz a coisa acontecer, você não consegue. Primeiro, o terreno tem quatro mil, depois tem dois mil metros e não acontece. E a gente vê a população... O senhor me perdoa, o prefeito já visitou aquele posto de saúde sim, inclusive, comigo. Ele sabe e está empenhado na solução daquele problema. Mas eu não entendo, sinceramente, a questão burocrática dentro da prefeitura como que emperra o atendimento de qualidade, que é o que o



senhor falou e eu concordo plenamente, a pessoa precisa de dignidade. Vai uma senhora ali para ser atendida, como que ela conta os casos dela sabendo que está todo mundo lá fora esperando ela sair. Vai nós, que somos homens, que a gente tem mais vergonha, vai lá fazer um exame, na hora que você sai, está lá aquela torcida te olhando. Pode uma coisa desta? Eu acho, sinceramente, é uma vergonha a gente numa cidade tão bem falada quanto Nova Lima em todos os níveis, educação, até saúde mesmo, porque eu não estou aqui detonando a saúde do município não, que a gente sabe que em muitos casos a saúde do município está de parabéns, mas em outros, como é o caso de lá, e eu, enquanto vereador, eu tenho que pôr o dedo é na ferida, a ferida está lá. As pessoas não estão sendo bem atendidas ou na medida que precisam ser atendidas. E aí me coloca mais mil pessoas morando lá para serem atendidas ali. Já não basta que as pessoas têm que atravessar asfalto, eu não vou falar dos meninos que têm que pegar aquele ônibus lá para ir nas escolas, não vou falar de outros problemas com relação às famílias que foram para lá ultimamente. Eu vou falar única e exclusivamente que aquele posto ali é um porão. Resolveu o problema à época? Resolveu, mas hoje... E vou falar mais, vereador, não adianta pôr só a estrutura física do posto lá não. A própria profissional da saúde, Carol Castro, ela disse 'lá precisa de mais de uma equipe'. Aí coloca um médico só para atender aquela turma toda, ele atende, o senhor sabe muito bem como que é isso, infelizmente, atende no batido da lata e a pessoa entra com um problema e sai com dois. Então, mais uma vez, eu deixo aqui e sinceramente o meu repúdio à esta questão do atendimento especificamente naquele posto. Eu não estou detonando a saúde do município não, eu estou detonando sinceramente e aí, desculpa o vocabulário, as



questões relacionadas àquele posto de saúde ali, infelizmente, dá vergonha”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “realmente, eu não estou aqui criticando a saúde do município que, a meu ver, é até boa, visto lá o posto de saúde do Retiro que melhorou muito. Eu acho o seguinte, quando a gente vê uma pessoa, realmente, fazendo melhorias igual, por exemplo, na época, eu elogiei o posto de saúde do Santa Rita que, realmente, é padrão. Queria eu aqui que todos os postos de saúde tivessem aquele padrão. E falo, realmente, o posto de saúde do Retiro, agora vem a UPA aí também. Eu, realmente, só não consigo entender porque está aquele posto de saúde lá praticamente abandonado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só fazer coro com a fala dos nobres colegas e acrescentar que a saúde, apesar de ser a saúde nacional que está ruim, a nossa cidade já teve épocas que poderia ter avançado e foram cruzados os braços, não avançaram. Nós temos aí sessenta, setenta por cento dos postos de saúde nossos que estão desativados, estão em casas alugadas como essa que vocês estão falando. Mas como se não bastasse, além de não ter lugar para o munícipe consultar, o hospital está sem receber há quatro meses segundo informações que eu recebi ontem e hoje eu está estive lá na Fazenda, o Secretário não soube responder se é quatro ou se é três, mas ficou entre aspas, ou seja, quatro milhões de reais. Há poucos dias, eu estive lá com o prefeito e pedi a ele para não fazer festas populares na cidade por enquanto, pelo menos enquanto está a crise, e ele até concordou, de palavra, mas não cumpriu. Fizeram festa e o hospital está lá com quatro milhões de reais...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu estava ouvindo aqui também os elogios à saúde do município e eu estava com essa indagação aqui porque eu também obtive esta informação. A saúde do município está doente. O



Hospital Nossa Senhora de Lourdes está sem receber mesmo, quatro milhões de subvenção. E não é só o Nossa Senhora de Lourdes não, a informação também é que a Faenol também, se não receber a subvenção, no mês que vem não tem como pagar os funcionários. Tem nada de bom não, a saúde do município está doente. Não tem nada de bom, não sei aonde vocês estão achando isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Fausto Niquini, realmente, é pertinente a sua colocação e eu ia, realmente, solicitar dos vereadores para a gente acrescentar neste nosso requerimento que nós estamos pedindo para ele vim aqui e dar informações a respeito da UPA, que outras informações também nós queremos porque aí ele já vem munido de informações para na hora a gente fazer os questionamentos e a gente ficar, às vezes, sem uma resposta que nos agrada. Então, se vocês me permitirem, eu vou pedir para vocês enviarem para a gente, lá para a Assessoria Parlamentar, para a gente acrescentar, viu Diego, no nosso requerimento os outros questionamentos que nós, enquanto vereadores, temos a respeito da saúde no município de Nova Lima. E, assim, eu acho que a gente vai ter uma reunião que, realmente, nós vamos ter informações precisas do que realmente está acontecendo no município de Nova Lima, na saúde”. O vereador Leci Alves Campos: “na realidade, vereador André, não são quatro milhões que falta entregar para o hospital a título de subvenção, uma vez que no ano passado, 2014, esta Casa aprovou uma verba de doze milhões; para 2015, se não me engano votou dez e oitocentos, ou seja, foi reduzido o repasse da subvenção. E só para complementar a fala do vereador Gilson, eu também estive hoje com o Secretário de Fazenda, Sr. Ronaldo Marques, para poder também tratar desse assunto do repasse ao hospital. Ele me disse



que está empenhado em resolver e que já está agendando a reunião com o superintendente do hospital, que é o Padre Márcio, para acharem o mais rápido possível a solução para o caso”. Requerimento aprovado por nove votos. 6) De autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Exmo. Senhor José Geraldo Guedes, Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal, faça encaminhar uma moção de congratulações à Igreja Presbiteriana do Brasil em Nova Lima pela celebração do seu centenário em nossa cidade. Aprovado, nove votos. 7) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Exmo. Senhor Presidente da Mesa Diretora envie moção de aplausos ao jovem Marcos Vinícius de Melo, professor de ballet da Escola de Dança da Secretaria de Cultura, pela sua seleção e participação na Comissão de Frente da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel no Rio de Janeiro, atuando brilhantemente na coreografia de fogo no enredo “Se o mundo acabasse hoje, o que eu faria?”. Aprovado, nove votos. 8) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Exmo. Senhor Presidente da Mesa Diretora que esta Casa organize uma audiência pública para discussão sobre assunto relacionado a trânsito de caminhões pesados e carretas na MG 030. Em discussão, o vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador Leci Campos, eu gostaria de assinar com o senhor esse requerimento porque, realmente, é muita queixa...”. O vereador Leci Alves Campos: “concedido, vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu não consigo entender, realmente, esse trânsito dessas carretas e, para completar, o desligamento dos radares. Já tivemos aí um acidente grave que foi assunto aqui no nosso plenário e, se Deus quiser, só se ele quiser mesmo, não teremos mais acidentes graves nessa estrada. Do jeito que está, às vezes, a gente conta



onze carretas em dez minutos. Outro dia, eu parei o carro e fiquei lá, em dez minutos passaram onze carretas e uma velocidade, com certeza, acima de cem quilômetros por hora. Então, vereador Leci Campos, parabéns por este requerimento. Eu até acho que todos os vereadores poderiam assinar também para a gente ter mais força, não é? Certo? Parabéns. Muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu também gostaria de assinar se o vereador Leci Alves Campos permitir”. O vereador Leci Alves Campos: “permitido, senhor vereador”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só colocar que são duas coisas distintas em relação a...”. O Senhor Presidente: “vereador, Leci, o senhor vai aceitar a proposta do vereador Fausto Niquini, do requerimento em nome da Casa?”. O vereador Leci Alves Campos: “sim, com certeza”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, só deixar registrado aqui que são duas coisas distintas, não é? Uma coisa são os caminhões e outra coisa é a questão dos radares que ele falou. A Audiência Pública é para os caminhões. A questão dos radares, eu acho que o vereador Flávio falou, já colocou, não é? Problema de contrato, de licitação, não é isso?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, foi um requerimento que eu fiz até oral aqui, falando sobre os radares”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu não entendo muito de licitação não, mas mais de noventa dias já, não é? Nós já vamos para, janeiro, fevereiro, sessenta dias que tomou posse o novo governo e é isso mesmo?”. O vereador Flávio de Almeida: “só que essas ações são do governo anterior. A gente fala sessenta dias do governo atual e esquece que foram desligados no governo anterior, aí...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “sim, mas eu acho que é uma medida urgente, não é? E nós, todos os dias, assistimos que o que é



urgente, vota-se urgente. Certo?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “processo licitatório, se ocorrer tudo bem, quarenta e cinco dias. Se houver recursos, noventa, cento e oitenta, enquanto tiver recursos. Esse pode ser o problema. Mas eu também acho que está faltando boa vontade do governo porque, realmente, já estamos passando da hora de tomar essas providências”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o processo licitatório foi feito no governo anterior no mês de outubro, no governo anterior. Foi feito no mês de outubro o processo licitatório”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas com recurso?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “pior ainda, não é?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “com recurso ou foi suspenso?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “informação que eu tive, que eles estão fazendo uma nova licitação agora, mas que ele foi feito lá em outubro. Foi feita uma licitação em outubro”. O vereador Flávio de Almeida: “e suspensa ano passado também em dezembro”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não foi completada durante o governo anterior. Então, realmente, está entrando com uma nova licitação”. O vereador Flávio de Almeida: “por ser considerado o comércio das multas no governo passado”. O Senhor Presidente passou a Presidência à Vice. O vereador Gilson Marques: “então, é o que eu disse antes, se couber recursos, noventa, cento e oitenta, sucessivamente”. O vereador José Guedes: “eu gostaria de me pronunciar. Com relação às carretas, eu não posso ficar calado porque é do meu conhecimento que vão trafegar nas nossas estradas quatro milhões de carretas, serão um milhão de carretas por ano. Então, eu espero que a Câmara tome providências, os vereadores, o prefeito, as autoridades, porque não é fácil a gente ver os nossos amigos correndo risco vinte e



quatro horas, os nossos filhos, os nossos netos. As leis no Brasil, realmente, quando há interesse, mesmo licitações, quando há interesse, dependendo dos casos, resolve rápido. E esses casos, principalmente das carretas em Nova Lima, nas nossas estradas, não só as de minério, mas as lá do Queirós, lá do Nova Suíça, da fábrica de produtos químicos lá. Então, nós temos que tomar providências porque não é justo esse pessoal usar as nossas estradas, trafegam em alta velocidade. Eu hoje, vocês são sabedores que entrei com um projeto aqui, um projeto de lei, sendo aprovado, eles terão que trafegar à noite, vinte e duas às seis. Terão, serão obrigados, porque a passagem deles é lá no Galo e lá no Bairro Galo pertence à Nova Lima, as estradas lá pertencem ao município, são terras da AngloGold e nós vamos proibir esse tráfego maluco que não trás retorno para Nova Lima, promessas. Como o vereador Silvânio citou aí, eu fui no Bairro Nova Suíça umas cinco vezes com o pessoal que era da direção da Phoenix, Dr. Juarez, e ele prometeu que construiria lá, realmente, um posto médico e deu uma banana para o povo e até hoje nada. E nós estamos aí à mercê dos perigos em vinte e quatro horas. E o mais escandaloso, eu tenho informações que alguns motoristas, como em todas as profissões, dirigem até embriagados e não vou falar das outras coisas que eles também usam, informações concretas. Então, nós realmente temos que tomar providências. Eu gostaria de dizer, eu, como Presidente da Casa, não poderia me silenciar nesta noite. Quero avisar às pessoas que estão atingindo injustamente esta entidade da qual eu faço parte, que eu defendo esta entidade há vinte e dois anos, eu já tomei as devidas providências, não conversei, determinei que o Ministério Público tome as providências e que o culpado que nos chamou... tem usado as redes sociais para atingir esta Casa há muito



tempo e não acontece nada. Então, ele vai ter que provar que todos os vereadores aqui são ladrões. E convido a cada vereador que ingresse, não deixe só pela Câmara Municipal, individualmente, que ingresse contra esse elemento que vem fazendo as maiores... atingindo as pessoas de famílias, não somente vereadores. Então, eu não posso concordar que nesta Casa só tenha ladrão, não posso, eu não consigo. Se eu não falasse aqui, eu não ia conseguir dormir. Então, eu espero... O Flávio já me deu apoio, falou que vai ingressar, eu já ingressei hoje pela Câmara. Estou avisando aos vereadores porque não é justo, nós, pais de família, sermos atingidos covardemente com mentiras. Quem quiser ver que vá no Facebook e olhe lá os absurdos. Não vou me alongar mais. Sempre, todos os vereadores atuais e do passado sabem que eu defendo a entidade e continuarei usando o Ministério Público para as pessoas provarem o que nós estamos fazendo de errado. Se a gente está fazendo errado, nós teremos que ser punidos sim, nós teremos. Mas eu não vou aceitar e não aceitarei. Para terminar, espero meus colegas, que vocês tomem providências porque em Nova Lima estão acontecendo coisas atingindo as nossas famílias. Os nossos filhos, netos, ouvem isso aí, escutam, veem por escrito e nós não vamos reagir? Então, eu pediria o apoio de vocês e podem contar com essa Presidência, que nós temos que botar freio nisso. Obrigado”. O vereador José Guedes reassumiu a Presidência. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu só gostaria de deixar bem claro aqui que não sou contra o progresso não, tá? Não sou contra trânsito de caminhões e tráfego de caminhões não. Porém, como a nossa estrada é construída em uma região, numa topografia muito acidentada, daí que eu sugiro que o trânsito seja restrito aos horários de pico. Somente isso. Muito obrigado”.



O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, ainda sobre esse assunto do transporte de carga, também não concordo com o excesso de caminhões, principalmente no horário do rush que pela manhã existe na MG 030 e, às vezes, o trabalhador fica ali agarrado, ainda nem saiu da cidade e já está agarrado ali no trânsito por conta dos caminhões. E uma série de outros fatores, a gente sabe, não tem uma balança que controla, o asfalto que acabou de ser recuperado, daqui a pouco está danificado de novo. Só que daí eu ressalto a importância, eu não tomei conhecimento do teor do projeto que o Senhor tem na Casa a respeito desse assunto, mas eu quero ressaltar que a importância da Audiência Pública nesse caso, o vereador Leci Alves Campos foi muito feliz porque, às vezes, a gente faz uma lei visando uma coisa e atinge outra. Então, é importante a Audiência Pública para que a gente ouça, principalmente os trabalhadores, os empresários da cidade que utilizam, que dependem da entrega de material e que muitas das vezes é num caminhão que é considerado de carga. Então, a gente tem que tomar esse cuidado e ouvir essas pessoas, ainda que vá limitar os horários, mas que seja muito bem acordado com eles para não gerar um problema no orçamento de gente que já trabalha na cidade há muito tempo e que lida com esse tipo de caminhão, que é considerado de carga, mas que em nada tem a ver com aquele transporte de minério tão questionado lá na MG 030. Eu só queria ressaltar isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que o senhor está inteiramente com a razão, certo? Eu acho que a gente tem que ter essa preocupação, realmente, e conversar com pessoal da Phoenix porque já foi dada para eles uma alternativa para eles tirarem os caminhões aqui da rodovia, certo? E eles providenciarem isso com a maior rapidez porque isso vai



favorecer ao município e, ao mesmo tempo, vai dar para eles tranquilidade no tráfego, certo? Eu acho que é isso mesmo porque a gente tem que ter essa preocupação que o senhor está tendo com os outros caminhoneiros que utilizam a estrada para a entrega de seus produtos. Não é isso? Então, eu acho que é isso mesmo. Então, o que está nos trazendo transtorno é a Phoenix”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “exatamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “hoje é a Phoenix”. O vereador Leci Alves Campos: “vereadora, eu como autor do requerimento, gostaria de pronunciar também o seguinte: a gente está focando muito a Phoenix, mas existem outras empresas que transitam no local, vocês podem observar que aqueles caminhões que tem a carga de lixo, eles estão com a matéria acima do limite do caminhão. Então, ele fica muito alto, eles colocam uma tela e a gente vai ultrapassar, a gente até assusta, tem medo. Inclusive ali, onde está sendo construído aquele prédio do BH, na antiga Gerdau, um caminhão de lixo já tombou por esse motivo. Ele foi fazer a curva, ele estava com excesso de carga. Então, o objetivo da nossa Audiência Pública é que esta Casa possa debater e discutir exaustivamente, não somente com os transportadores, mas com os usuários, os nova-limenses, todos aqueles que interessam, não somente pela segurança, mas também pela saúde dos nossos cidadãos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “principalmente os cidadãos que utilizam a rodovia para levar seus filhos na escola, para irem trabalhar. Eu acho que é um respeito ao nosso com o cidadão”. O vereador Leci Alves Campos: “com certeza, isso, a reclamação é geral, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “geral, é reclamação geral”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, está parecendo que a Audiência está até



acontecendo. Mas eu quero na fala da vereadora Ângela Lima defender aqui a região em que a gente atua muito. Olha, não vamos tirar os caminhões de lá e passar para cá e achar que resolveu o problema porque ali mora gente também. Alguém aí, não sei se o vereador André, falou em fazer, ou foi o Fausto, os caminhões trafegarem à noite, eu acho que a solução é essa. Porque não adianta, também, jogar tudo lá para Bela Fama, para Santa Rita, para Honório Bicalho, que é uma estrada muito menor e mais trafegada do que essa aqui, porque é só trocar o problema de lugar. Então, mais uma vez, aliás, eu quero parabenizar aqui pela oportunidade de fazer essa Audiência Pública, mas dizer que ela precisa ter a participação maciça da população porque, senão, nós resolvemos os problemas de uns e a gente transfere para outros. E, com relação aos caminhões que o vereador está falando, muito bem lembrado, vereador Leci. Aqueles caminhões, eles rodam com uma carga muito acima, em termos de altura, do que é possível rodar e eles rebentam, pode passar atrás daqueles caminhões, eles rebentam os cabos de telefone. No lugar que eles passam, eles rebentam o cabo ali, aí tem que vim alguém atrás, a população fica sem o telefone. Tem um rapaz que mexe com pneu lá no Matadouro, o lugar que ele me vê, ele me xinga: ‘vocês não estão fazendo nada, olha aí, os caminhões estão arrebitando’. Passa ali naquele sinal de trânsito que tem no Matadouro, perto do ‘Tatu Baterias’ ali, aquele sinal, ele quase que esbarra lá e o motorista não está nem aí não. Eu presenciei, num passado recente, um caminhão daquele passou, arrebitou o fio, vinha um motoqueiro atrás e Deus que entrou no meio porque senão ele ia jogar o motoqueiro no chão, porque o fio foi para cima do motoqueiro, ficou agarrado na roda dele, o rapaz que tinha muita habilidade e conseguiu parar a moto dele. Então, eu acho



muito pertinente, louvável, a sua colocação e espero, assim, que a gente tenha a capacidade de trazer para esta Casa toda população, todos os atores que estão sendo envolvidos por esta questão, sou a favor de que a gente não deva mesmo ser contra o desenvolvimento da cidade, totalmente... Eu não acho que nós temos que proibir aqui o tráfego de caminhões não porque ele trás, sim, o desenvolvimento para a cidade. Agora, do jeito que está, não pode ficar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “queria só reforçar, vereador Leci, caminhões que tombaram lá, no mesmo lugar, foram dois, no mesmo lugar. Dizer que... Eu até nem ia falar hoje não porque eu recebi uma informação em off hoje que eu receberei um documento onde eu fui citado, eu vou esperar receber para eu fazer uma manifestação aqui. Mas eu queria deixar minha indignação aqui porque essa mesma mineradora ou pelo menos o diretor da antiga MBR que começou a transportar esse minério, ele tinha uma linha férrea lá, dentro desse minério. Porque ele deixou a mineração fechar? Se ele sabia que ele ia tirar porque não tirou via essa linha férrea? Não tinha dado esse transtorno todo aí. Então, realmente, tem que tomar alguma providência”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor fala é o Dr. Juarez?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “pela última reunião, como líder, na outra eu já estou passando o meu cargo para o Silvânio, o cargo está pesado. Senhor Presidente, às vezes, a gente senta e não quer fazer discurso sobre o assunto porque, às vezes, a gente mexe com o brio de muita gente, e isso é ruim porque depois vem o peso. Mas esta Casa teve a oportunidade de falar não na legislatura passada, porque eles tinham uma outra opção, passar por Belo Horizonte, por Sabará. Eles dariam muitas voltas, mas eles tinham uma



opção. Eles gastariam muito? Gastariam, mas não seria problema nosso. Aí esta Casa optou por receber obras no Galo, obras caminhando a MG 030 em direção à Rio Acima, e foi fazendo esse tipo de coisa. Então, se em momento nenhum se pensou no que seria isso, será que pensou realmente que seria só lucro? Só posto de saúde sendo construído, campo de futebol, quadra. Mas esta Casa teve opção, sim. Então, vocês vão receber essa empresa aqui, vocês vão ouvir isso, porque teve a opção. É ruim? É outra legislatura? É, mas o acordo que se faz no passado vai permanecendo. Então, Senhor Presidente, é só para a gente depois não receber críticas e ouvir isso das pessoas lá fora que assistiram a tudo isso. Mas que a Casa teve opção, ela teve sim. Aí nós vamos voltar hoje, vamos tentar mudar. Podemos tentar mudar, mas não podemos nunca esquecer que houve opção sim. Dizer hoje que só um lado é culpado, só a empresa é culpada, os caminhoneiros. Não. Esta Casa participou também. Então, a gente tem que ter a capacidade de saber que a Casa teve a participação dela sim, como teve outras participações em outras coisas que, às vezes, prefere se esconder, falar assim ‘ah, vamos recomeçar, é vida nova’. Gente, se esta Casa, o Legislativo não acordar, porque as pessoas lá fora já acordaram, o eleitor já acordou há muito tempo. Só vocês perceberem as mudanças que fez na última eleição. Então, eu quero sempre dizer isso, por que? Só para não ficar que parece que ninguém sabia que isso ia ocorrer. Sabiam sim, muitos políticos desta cidade sabiam sim. Eu era Secretário de Segurança na época. Primeiro, que vivem a cidade do minério e depois que nada acontece nessa cidade sem passar nesses dois poderes. Passam sim”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só queria ressaltar, como o senhor deixou aí... O senhor que fez parte da legislatura passada, que



passou por esta Casa, essa situação...”. O vereador Flávio de Almeida: “eu era Secretário, na época, de Segurança”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, mas eu digo, no contexto geral, eu sei que o senhor não concordava com essa situação. A gente, às vezes, aprova uma lei e... Eu não estava aqui e não conheço as intenções, entendeu? Da legislatura passada. Mas nós vamos partir do pressuposto que foram bem intencionados ou, de repente, caíram na isca, foram ludibriados. Assim como em outras questões. Porque existe uma série de leis na cidade que, às vezes, ela passa, às vezes, até por nós, despercebida porque ela vem maquiada e essa Casa, eu entendo, que, a partir do momento que a gente detecta uma situação como essa e a gente percebe que o município é que está sendo prejudicado, a gente tem que ir atrás dessa lei e a gente tem que pedir a revogação dessa lei. Eu tenho uma questão grave também que eu entendo dessa...”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “só um minuto. Isso não é lei, isso não foi passado por aqui. Eu não queria entrar nesse assunto, mas vai ter o momento que eu vou entrar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o que eu estou falando é sobre outro assunto, Secretário”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “eu entrei porque quando a Sua Excelência e eu faço parte da Câmara passada como o Presidente faz. São os únicos dois na Casa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não. Eu entendo perfeitamente. O que eu estou querendo dizer aqui, eu pequei um gancho no que ele falou a respeito desse assunto e eu estou me referindo a uma série de outras questões que existem e que, às vezes, estão amparadas em uma lei e vai se tomar uma decisão que vai prejudicar o município. E a gente tem que atentar para isso e, se for o caso, a gente pede a revogação da lei. Nesse caso aí, como eu disse no início, eu não conheço, eu não sei como que foi



o processo. Eu não sei. Não estou falando em relação a isso. Eu estou falando tudo o que esta Casa aprova, ela tem autorização para depois, se entender que não é o melhor, que não foi a melhor opção, ela reprovar e revogar. Tanto esta Casa como o Executivo, que tem a função principal de enviar para esta Casa. É só para deixar claro isso aqui, mas não é especificamente sobre esse assunto não. É sobre um outro assunto que eu vou trazer em pauta”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, quando eu digo que passou pela Casa, não quer dizer que teve uma lei não, porque Audiência Pública, a maior parte delas passa pela Casa quando a Casa quer fazer o seu papel. Mas que passou pela Casa, passou. Eu fiquei dois anos aqui na legislatura passada e era Secretário de Segurança. Passou pela Casa, passou pelo Executivo, passou sim. Então, a gente tem que lembrar que houve um acordo sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “passou pelas associações de bairro...”. O vereador Flávio de Almeida: “passou, passou sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a gente sabe que o presidente da associação do Bairro do Galo trabalhou para isso”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de Ordem. O vereador está falando, eu estou ouvindo ele para posteriormente eu falar. Está virando bagunça, todo mundo está pegando a palavra dele. Todo mundo já falou sobre isso aí. O vereador está com a palavra, então, deixa ele terminar. Porque se for falar, entrar desse jeito, eu vou entrar e vai virar bagunça”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu pedi aparte”. O vereador Flávio de Almeida: “gente, eu até preferia não ter falado porque é ruim, porque a discussão fica forte mesmo. Mas que nós não podemos tirar, nunca, a nossa obrigação nesta Casa, nós não podemos tirar não. E mesmo que depois pese nas costas, tem que assumir que a gente



faz parte desse poder, senão vira bagunça. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou ser breve, Presidente, porque esse assunto ele foi a legislatura passada toda e deve ser essa e vai terminar, vai entrar a próxima e vai ser de novo o mesmo assunto. Porque as pessoas tem que entender que essa estrada, ela não é do município, é do governo do Estado. Agora, o vereador falou bem, alguns vereadores. Quando chega ali no Galo, quando chega aqui dentro do centro, quando chega na área urbana, quando chega no município dentro de Nova Lima, que a jurisdição é do prefeito, ótimo. Ele tem o poder, esta Casa tem. Como o vereador Flávio falou ali, isso não foi feito. Foi feita Audiência, completamente. Passou pela Casa, não é lei, é só uma Audiência Pública. O empresário foi em todos os lugares, foi no Galo, foi em Santa Rita, foi em Honório Bicalho, foi em todos. A população toda concordou e aceitou. Eu participei de várias reuniões, participei de todas elas, nós não fechamos acordo nenhum. Depois que foi tudo acordado com a comunidade, alguém falar isso é mentira, se falar que não aconteceu isso. Aí depois foram no prefeito e ele conseguiu fazer um acordo porque isso não cabe lei. Isso existe uma estrada que é estadual, nós não temos poder de jurisdição sobre ela. Houve um acordo do prefeito com a concessionária que está transportando o minério e os bairros que aceitaram o que foi oferecido. Tanto é que a quadra de Santa Rita foi inaugurada com o dinheiro disso. Não sei se as pessoas sabem disso aí. Agora, se cumpriram ou deixaram de cumprir, resta o governo cobrar deles, fazer eles cumprirem. Agora, é outra discussão se quiser fazer, porque quem está reclamando aceitou o que está lá. Não venha com essa não porque aceitou. E teve a oportunidade, como o vereador Flávio disse, de rejeitar. Então, todos eles aceitaram. Posso até não ter



voto lá, mas todos eles aceitaram. Sentaram, discutiram, falaram ‘tá bom, queremos’. Inclusive, lá no Galo exigiram dois guardas ou três para a passagem de carretas, não sei o quê, não sei o quê. Eu estou falando porque os vereadores dessa legislatura, às vezes, e com certeza, vocês têm razão, não sabem do que passou lá atrás. Mas foram todos, viu Pastor André? Todos eles. Inclusive, a Sua Excelência esteve comigo na Bela Fama ali. Bela Fama não, no Casquinho de Burro lá. Sentou a associação comunitária, todo mundo aceitou. Todo mundo aceitou. Então, estou só esclarecendo isso, gente, porque dá uma impressão que a Câmara que saiu é uma desgraça. Pode até ser, não tanta, mas... Não é? Parece que é um lixo. Então, a responsabilidade não foi só da Câmara. A responsabilidade foi também da população porque ela aceitou. Ela podia não ter aceitado. No dia que nós, Presidente, estivemos lá, o Presidente lá da... Tinha tanta gente lá, a Sua Excelência lembra, ‘não, nós não queremos nada aqui não, não queremos que passe’. Ótimo. Nós, os vereadores, íamos falar ‘eles não querem não, acabou. E não tem acordo. Acabou, vamos para o pau’. Mas aceitaram, agora querem o quê? Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “ou seja, você viu como muita gente já está sabendo? Onde esses caminhões passam, a comunidade participou, as associações participaram. Então, vamos, pelo menos, igual o vereador Nélio falou, passou. As pessoas têm conhecimento sim. Não foi nada... Dizer hoje que não passou não. Ainda vou dizer mais, ainda vou encerrar diferente. Teve candidato... Eu vou falar, teve candidato a prefeito que recebeu e repassou para os seus vereadores mais próximos. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só para encerrar, uma pergunta eu gostaria de deixar no ar. Vereador Gilson, o senhor que entende muito



de licitações, os radares fixos já estão aí com quatro meses, não é? Dependendo de licitação. Porque não fazer uso dos radares móveis? Eles também precisam de licitações? Uma vez que a Polícia Rodoviária mesmo poderia usá-los”. O vereador Gilson Antônio Marques: “creio que não, a Polícia Rodoviária tem os radares móveis”. O vereador Fausto Niquini: “porque não usar?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pode colocar a viatura lá”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “o radar móvel não é benéfico porque ele disponibiliza o funcionário para ficar ali. E aquilo ali praticamente está perdendo um funcionário que podia estar fiscalizando outras coisas. Então, o radar fixo é muito mais...”. O vereador Fausto Niquini: “não, senhor, hoje tem radar móvel que não precisa ficar...”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “eu sei que tem, eu só estou dizendo... Não tem policial nem para... Está faltando polícia, não tem policial, não tem dinheiro para... Bom, vamos para lá”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu acho que já teve uma discussão bacana. Como diz o vereador Silvânio, parece que a Audiência é hoje. Mas eu gostaria que nós, hoje, enquanto edis, vamos pensar da seguinte forma: o vereador Nélcio diz que na gestão passada foi discutido com as comunidades, foi debatido e foi aceito. Mas isso aconteceu de um trânsito que futuramente ia vir a transitar. E hoje nós é que estamos vivendo isso. Então, há uma diferença entre você estar aprovando uma coisa que vai acontecer e discutir, e outra coisa, você discutir o que está acontecendo. E nós estamos discutindo nesta Audiência Pública é o que está acontecendo. Essa questão que o senhor mencionou, vereador, é louvável, eu tenho certeza que os vereadores pensaram da melhor forma e atenderam até a comunidade. Mas a comunidade, na época, ainda não estava vivendo o que nós



estamos vivendo hoje. Então, o foco da Audiência, com certeza, é outro”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não estava respondendo, pedindo desculpas à Sua Excelência, às suas perguntas. Eu estava respondendo às perguntas do vereador Flávio, por isso que Sua Excelência entendeu mal. Obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “não, mas eu não falei isso não. Eu só estou apenas mostrando que o que foi discutido na época é diferente do que vai ser discutido hoje. São dois fatos diferentes”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse negócio é muito complexo, esse negócio de caminhão, isso vai dar uma quizomba danada aqui para resolver isso mesmo. Vou falar o porquê, porque esse desastre que houve aí, isso aí, meu amigo, eu fui motorista profissional a minha vida toda, dirigi em um monte de lugar. Aquilo ali eu sei, passei lá, vi a posição dos carros todos, aquilo ali foi vacilada do ônibus, o motorista do caminhão não tinha nada com aquilo não. Foi vacilada do ônibus”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só pontuar aqui que é nisso que dá as pessoas se meterem a resolver as coisas que não têm conhecimento. Porque esse trânsito que está aí hoje, causando esse caos que todo mundo reclama, isso está muito aquém do que foi anunciado. Porque quando eles vieram pedir a permissão, eles anunciaram que seria uma carreta a cada quatro minutos. A cada quatro minutos. E, mesmo assim, a população a que foi oferecida uma cobertura de uma sede, um posto de saúde, um asfaltamento de uma rua, bateram palma para eles, sem saber do que se tratava. Então, é preciso sim, essa Audiência Pública é muito louvável para que tenha conhecimento do que se trata e prestar mais atenção do que se trata daqui para frente, do que autoriza, de tudo o que é ganho e do que é perda, porque as pessoas não têm conhecimento”. O



vereador Leci Alves Campos: “Senhor vereador, o senhor disse que seria uma carreta a cada quatro minutos. O vereador Fausto disse que em dez minutos, ele contou onze, quer dizer que em menos de um minuto está passando uma carreta, quer dizer, está a mais do que foi proposto”. O vereador Gilson Antônio Marques: “isso foi casual, não é toda hora não. Eu estou dizendo que no momento que ele estava lá, pode ter acontecido mesmo. Mas, eu vou a Belo Horizonte todo dia, eu não vejo isso. Estou dizendo que está aquém porque está aquém. E não estou dizendo que está certo, não. Está errado sim, mas foi aprovado errado sem conhecimento. Porque era para ser muito pior do que está aí”. O vereador Leci Alves Campos: “eu vejo muita carreta, muito caminhão de lixo, vejo um trânsito muito grande”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu só fiquei sem entender uma coisa aqui, eu ouvi falar aqui na discussão de que não cabe lei. E, no caso, vai ter Audiência Pública e tem uma lei já na Casa. Aí, se não cabe lei, então o projeto de lei, então, não vai valer de nada? Eu fiquei sem entender essa questão”. O Senhor Presidente: “eu vou usar da palavra. Cabe lei sim, foi estudado o meu projeto, através de pessoas que entendem. Eles não têm saída, pois estão proibidos de passar em Rio Acima, o prefeito de lá não quis, não passa. Se for aprovado, que eu acho que vai ser aprovado o meu projeto, eles não poderão passar no Galo durante o dia. Muito simples, é só botar a Guarda Municipal lá ou a polícia, o Papa ou o Bispo. Coloca lá e proíbe. Aí vai ser de vinte e duas às seis e acabou. E aí acabou com o problema que, realmente, nós temos que tomar providências porque, senão, vai morrer muita gente aí, muito pai de família”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, e se eles pediram autorização houve a concessão, não é? Alguém



deu a concessão. Se não passou por esta Casa, não passou pelo legislativo, o Executivo concedeu. Deve ter alguma documentação que dá a ele o direito de fazer isso. Se não der para revogar a lei, revoga a concessão, o importante é acabar com a farra”. O Senhor Presidente: “fizeram um acordo com várias comunidades. Eu nunca vi tanta gente lá no Bairro Nova Suíça, acho que todos os vereadores foram, acho que faltou um vereador. Eu nunca vi tanta gente. Lá eles pediram igreja, pediram hospital, até hospital eles pediram no Nova Suíça e não fizeram nada”. O vereador José Guedes reassumiu a Presidência. Requerimento aprovado por nove votos. 9) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que defina contratação de professores das escolas culturais. Aprovado, nove votos. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vereador, o requerimento do senhor é muito bom, mas não vai contratar não, tá”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não tem dinheiro, não é vereador?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não tem dinheiro não”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, eu vou vim à defesa aqui do nosso prefeito. Eu tenho certeza que o prefeito Cassinho, ele vai... Inclusive o objetivo desse requerimento é a definição da contratação dos professores. E eu tenho certeza que ele gosta, dá valor à Secretaria de Cultura e ele sabe da necessidade das escolas culturais da cidade. Nós temos escolas de teatro, de dança, de música, temos Casa Aristides, temos CAC Cabeceiras, CAC Jardim Canadá. E eu tenho certeza que ele deve estar estudando junto ao seu jurídico a forma como esses mais de cinquenta professores vão ser contratados. Não sei se vai ser cooperativa, se vai ser associação, se vai ser contrato de trabalho temporário, contrato por obra, mas isso aqui é um reforço para que o nosso prefeito e o Secretário de Cultura



deem continuidade a esse trabalho da cultura de Nova Lima”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza, senhor vereador Leci, a ideia é excelente. Eu concordo com o requerimento, acho inclusive louvável, é realmente... A cultura é tão essencial quanto às demais matérias que são aplicadas nas escolas. Inclusive a prefeitura fez um projeto com uma propaganda muito grande no ano passado, acerca do... Era chamado pelos alunos até de projeto, aonde elas ficavam em tempo integral, na parte que não era das matérias convencionais, eram aulas de judô, balé, de teatro...”. O vereador Leci Alves Campos: “não é o caso”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não. Eu estou me referindo ao que aconteceu no ano passado. No ano passado existia isso. E vários desses professores que eram contratados foram demitidos e por conta do orçamento da prefeitura, o prefeito já passou a lei de responsabilidade fiscal, já contratou mais do que a lei permite. Ele não tem como contratar. Se ele tiver uma saída via, realmente, corporativa, alguma coisa, possa ser que ele consiga te atender ou atender o requerimento que é a necessidade da população. Ele realmente vai ter que se desdobrar para conseguir levar cultura, conseguir levar até educação com mais qualidade porque a situação está realmente caótica”. O vereador Leci Alves Campos: “não, mas vamos continuar torcendo, não é, líder do prefeito? Que ele continue esse trabalho”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso aí, a gente... Eu vou falar sobre o Secretário de Educação, está... Não, eu vou falar sobre o Secretário de Educação, que está em constante contato com a nossa Promotora para poder...”. O vereador Leci Alves Campos: “vereadora, não é o caso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, eu sei. Estou só falando o seguinte, porque o vereador falou que a educação também



mandou muita gente embora e tudo. Então, ele está em constante contato com a Promotora para buscar uma saída, realmente, que possa contratar esses profissionais. Inclusive teve um processo seletivo, há uns vinte dias atrás para poder... atendendo à solicitação da Promotora, ela orientou como seria para poder fazer essas contratações desses profissionais na escola. Então, do mesmo jeito que nós estamos buscando, através da Secretaria de Educação, resolver os problemas da educação, eu tenho certeza, vereador Leci, que ele vai buscar solução também para atender a Cultura que é tão importante para o nosso município”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu só queria fazer coro aqui com o vereador André quando ele fala que acha que está longe de conseguir. Eu não estou dizendo que o prefeito não está se esforçando não. Eu tenho visto que ele está se esforçando muito, está muito preocupado com a situação, mas só vai conseguir, realmente, com muito trabalho porque se as informações que ele próprio me deu hoje pela manhã forem verdadeiras, esse mês o município arrecadou onze milhões de reais e a folha foi treze milhões de reais, a menos. Não é? Então, quer dizer, como vai pagar isso tudo?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mês que vem entra IPTU, tem dinheiro. Mês que vem melhora, pode deixar. Mais para frente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está quebrada”. O Senhor Presidente: “já que vocês tocaram aí nas finanças, eu tenho umas informações aqui da AMM, a prefeitura, mês de janeiro foi vinte e um milhões e parece que em fevereiro vinte e quatro milhões. Sendo que o total da folha de pagamento da prefeitura são vinte e sete milhões. O Gilson está certo, deu um déficit de três milhões. Eu tenho informações aqui oficiais”. 10) De autoria do vereador José Guedes: Requer que o prefeito reajuste a verba destinada ao



futebol amador de Nova Lima para R\$ 12.500,00 para o ano de 2015. O Senhor Presidente passou a Presidência à Vice. O vereador José Guedes: “eu gostaria de dizer que fiz esse requerimento aqui, eu tenho feito ao longo dos anos. Tudo tem seu custo, todos os anos nós temos nossos campeonatos com cerca de quarenta clubes. Eu posso falar de cadeira que o futebol amador é o lazer de milhares de pessoas e que é o lazer com o custo mais baixo de nossa cidade. Então, dez mil reais para um clube amador, como eu milito no futebol amador há cinquenta anos, eu sei que é uma ajuda. Mas, eu pediria que... Estou ouvindo uma conversa na rua, vários clubes já me procuraram, que pretendem diminuir a verba de dez mil. Dez mil já é uma mixaria para a quantidade de torcedores que vão ao campo, que envolvem tantos atletas. Então, eu pediria aqui, encarecidamente, que ao invés de cortar, que desse mais dois mil e quinhentos reais de aumento. Dois mil e quinhentos em um ano não significa nada. Então, quem milita no futebol amador não ganha nada, enfia a mão no bolso todo campeonato. Então, o meu requerimento é esse. Espero que os vereadores aprovem. Para finalizar, o diretor de futebol amador é um sacrificado”. O vereador José Guedes reassumiu a Presidência. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Flávio de Almeida: “o requerimento é simples, é em nome de seiscentas e vinte e três crianças da Creche Comunitária São Judas Tadeu, estou vendo esta discussão aí de amenta aqui, dá cargo ali, manda dinheiro para cá. Que o Executivo pague pelo menos a primeira parcela de subvenção da Creche Comunitária São Judas Tadeu. E não é falar mal do governo, está passando dificuldade, está, mas a gente também já está no último suspiro, está sobrando só o nariz e está difícil a gente segurar isso, são seiscentas e vinte e três crianças. Então,



o pedido é que ele pague, pelo menos, uma parcela. Uma parcela já mantém a gente sobrevivendo”. Aprovado, oito votos. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu vou fazer dois requerimento e vou pedir licença porque preciso me ausentar. Primeiro requerimento verbal é pedir à prefeitura, eu vou passar depois para o Diego e durante a semana ele confecciona os termos melhor, mas mais ou menos eu escrevi aqui para eu não esquecer, continuação da Rua Uberaba com a colocação de manilhas de 1000 para extensão de rede de esgoto. Os moradores estão vivendo com rede a céu aberto e trafegando em lotes vizinhos. Tal solicitação beneficiará cinquenta famílias de moradores desta região. Eu me lembro quando eu passei pela prefeitura, as mesmas pessoas me procuraram lá, eu procurei ajudar, mas não tive tempo. O requerimento é baseado nisto aí, é a continuação de uma extensão de rede de manilhas de esgoto”. Aprovado, nove votos. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu queria até perguntar aos vereadores, principalmente ao vereador Flávio, porque era interessante a gente fazer uma audiência pública de saneamento básico aqui na Câmara porque desde o ano 2000, passou pelo prefeito Vítor Penido, passou pelo Carlinhos Rodrigues e, agora, está passando pelo Cássio Magnani. A Copasa não tem um pingão de respeito exatamente com este tipo de negócio de esgoto, é uma enrolação, é uma embromação. Esta audiência era para saber o que vai acontecer, principalmente, com a nossa região. O esgoto do Vale do Sol era uma usina que ia ser tratada lá, depois não vai ser mais, vai ser bombeado. Isso já está tratando desde o ano de 2005, porque isso foi em 98 que foi dada esta concessão, eu até tenho ela ali, esqueci de trazer aqui. Em 98 que a Casa deu esta concessão à Copasa e o prefeito fez o contrato. No Jardim Canadá também não vai



fazer usina mais, já foi tratado que vai ser bombeado, mas quando? As Seis Pistas vai ser bombeado também, lá para Mannesmann ali, aonde desce no Anel, que vai jogar lá no Arrudas, no Betânia, mas quando? Isso já foi lá trás. Então, esta audiência, seria interessante chamar a Dra. Andressa aqui, convidá-la, evidente, vamos convidar ela, convidar todo esse povo que envolve esse tipo de problema aqui, principalmente, não é da sede, mas que é da Região Noroeste. E não deixa de ser aqui um problema seríssimo nas Seis Pistas porque nós temos uma usina aqui que aquilo ali é um cartão de horror de Nova Lima, com sol quente, quando qualquer um trafega subindo ou descendo aquela MG 030. Então, eu achava que a gente poderia fazer uma audiência pública de saneamento básico para a própria Copasa vim aqui e explicar porque ela tem a concessão. Se ela tem a concessão, ela tem que explicar porque isso, e o próprio município traga aqui no dia da audiência os contratos que fechou com ela direitinho, os prazos, tudo. Porque há pouco tempo eu vi a Dra. Andressa dentro do ribeirão com uma pessoa aí dos Cristais, que eu não gosto nem de falar nome do artista aí, mostrando para lá, para cá, mas nada se resolve, nada se resolve. E o Bairro Vale do Sol está aumentando, hoje lá já tem mais de setecentas, oitocentas casas. Jardim Canadá nem se fala. Esta usina não suporta o esgoto que as Seis Pistas ali, o Biocor desova todo cá em baixo, e vai ficando isso aí. O prefeito vai passar o mandato dele, Copasa não faz nada. Pelo menos, eu não posso culpar este governo da Copasa, estou culpando o governo passado, mas estou ressaltando isso aqui bem claro. Isso aqui nós não podemos culpar. Mas os funcionários de carreira lá já sabem direitinho de tudo isso aí. Então, estava querendo marcar, Senhor Presidente, pedir uma audiência pública, a gente marca uma



data bem longa aí, onde a gente pode trazer as pessoas que possam dar respaldo e a resposta que a população tanto está aclamando por isso, principalmente da Região Noroeste, e não deixa de ser nas Seis Pista porque o que tem de prédio ali, construindo mais e isso, na minha opinião, é bom porque Nova Lima, no futuro, vai viver de IPTU e de serviços mesmo porque o minério vai se exaurir. Então, eu achava que a gente deveria fazer uma audiência pública disso aqui para a gente conseguir pôr esse povo todo aqui um dia, nem que demorasse, a gente não consegue fazer em um mês, daqui a dois meses, mas que a gente tivesse resposta para a população porque o povo das Seis Pistas também está cobrando muito isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho pertinente. Eu participei da audiência pública que aconteceu no dia quatro de fevereiro, lá no Cineminha, onde a Secretaria de Meio Ambiente junto com a Promotoria Pública, a Dra. Andressa estava presente no momento, a empresa que foi contratada para fazer este trabalho de saneamento básico, eles apresentaram o diagnóstico. Então, eu acho que seria, vereador, pertinente que esta empresa também fosse convidada para apresentar para nós, vereadores, nós todos aqui, o diagnóstico que ela já está realizando a respeito do saneamento básico aqui do município”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “aí já abrange a sede, não é isso? É porque a sede, o esgoto daqui é jogado na água fluvial, pelo menos, eu acredito que uns oitenta por cento do esgoto aqui é jogado na água fluvial, deve ter uns vinte por cento em rede própria. Que isso aí é uma coisa que o prefeito, eu acho que esse não vai conseguir fazer, mas que é uma necessidade tremenda dentro do município, da sede, porque na hora que esse Plano Diretor sair para fora aí, que já está fazendo muito prédio, essas redes fluviais aí, que é



onde cai o esgoto, vão explodir tudo. Mas o intuito maior não é esse, é exatamente aqueles três pontos que eu grifei aqui porque o povo quer resposta. Então, eu queria marcar, que a Sua Excelência pusesse em votação, se algum vereador quiser se expressar sobre isso, pode falar e a gente vai organizar para acontecer isso aí”. O vereador Flávio de Almeida: “é que eles receberam o Jardim Canadá para tratar o esgoto, onde a gente paga cem por cento, o que entra você paga que é a saída do esgoto, você paga cem por cento de esgoto naquela região. Eles não conseguiram terminar aquela região até hoje, eles não têm solução. Antes, eles iam recolher na parte de cima, depois eles vão bombear o esgoto. Eles estão sempre enrolando, independente do governo passado ou atual, eles continuam com a mesma forma de enrolar. Recolhe, pega toda água do município, trata ela, manda para a Grande BH e o nosso município não vê nada da Copasa. Eles não devolvem nada, a gente só paga, paga, aí eles recolhem esta água e ainda querem o esgoto da sede, ou seja, eles é só lucro. Eu acho, Senhor Presidente, que nós, isso não é o vereador Flávio, é a Casa, nós temos que construir um projeto onde as instituições com mais de dois anos não pague água para a Copasa, onde as famílias que recebam até três salários também não paguem, por que? Porque toda água que eles recolhem do nosso município, eles vendem, não é de graça que eles dão para os outros não, eles estão vendendo. Oitenta por cento da Grande BH recebe esta água que sai daqui. E em contrapartida o município não tem nada dela, nem a consideração de ela terminar uma obra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “se me permite, vereador Nélio, eu gostaria de assinar esse requerimento juntamente com o Senhor. E dizer, fazendo até coro com a fala da vereadora Ângela Lima, que nós temos



bairros em Nova Lima, por exemplo, eu estive há poucos dias lá na Fazenda do Benito, onde a gente percebe que a rede de esgoto, muitas casas não tem rede de esgoto é de jeito nenhum e, em alguns casos, a rede de esgoto está sendo jogada in natura num córrego que antigamente as pessoas usavam aquela água. Então, nós precisamos mesmo de dar uma destinação para a questão do esgoto na nossa cidade e a audiência pública, neste caso, é muito pertinente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só lembrar, Senhor Presidente, que o esgoto da sede não é da Copasa, é do município. Só isso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pode assinar junto, senhor vereador?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “fica à vontade, vereador”. Requerimento aprovado por nove votos. O Senhor Presidente: “Diego, eu pediria que você entrasse em contato com o vereador Nélio para marcar a data. O senhor tem toda a liberdade para o senhor marcar a data que convier ao senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu vou me ausentar, o senhor pode pedir alguém para me substituir, por favor?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Presidente, Soldado Flávio, será que o Senhor poderia permitir... Vereador Nélio Aurélio e Soldado Flávio, porque eu gostaria de fazer um requerimento verbal e eu acho interessante a presença de vocês dois. Posso fazer, Presidente? É que nós fizéssemos uma audiência pública para discutirmos a propriedade daqueles terrenos lá no Jardim Canadá, localizados ali próximos à Estação Ecológica de Fechos. Eu acho que tem interesse dos dois vereadores, se os senhores, Soldado Flávio e Nélio Aurélio, vereadores, pudessem assinar comigo aí, eu acho interessante”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou assinar, vereador, mas me dá um aparte? Eu acho que... não sei... eu vou assinar e vou concordar com a audiência. Só entendo que



ali é problema documental. Eu fiz uma explicação antes aqui, há uma semana ou duas ou três, o prefeito tem que tomar uma iniciativa, o jurídico dele, naquilo, imediatamente. Aquilo ele tem que tomar, como tem outras, eu citei a área da Milton Campos que invadiu, área lá no... para todo lado tem gente aí. Então, a gente vai fazer uma Audiência Pública, a Câmara de Belo Horizonte não vai nem aparecer aqui porque eles são envolvidos nisso. Eu tenho absoluta certeza que o prefeito Márcio Lacerda vai ignorar isso porque a arrogância dele é muito grande. Só de olhar na cara dele a gente vê. Então, nós vamos fazer uma Audiência Pública para nós discutirmos uma coisa aqui, que eu achava que o requerimento seria mais pautado, como eu já fiz, faz um mais bem pautado para o prefeito tomar providências judiciais cabíveis porque ele tem que tomar. Ele tem a posse do terreno, ali eles não podem entrar porque a posse, juridicamente, qualquer pessoa na área empresarial aí e que é advogado, eu não sou, mas eu tenho experiência imobiliária, é cinquenta por cento, o município tem cinquenta por cento de posse. Ele não tira o município de lá, só com ação judicial. As ruas não foram desafetadas para ele vender, tem que passar por essa Casa e desafetar todas as vias. Então, está na nossa mão, eles não vão fazer nada ali por enquanto. Eles podem vender, mas na hora de aprovar vai chegar aqui, o problema vai cair ali. Vamos supor que o prefeito seja um péssimo prefeito, não estou falando que é isso, mas estou falando se fosse um... desculpem a expressão, uma desgraça de um prefeito. Ele tem que mandar para cá. Nós temos que desafetar as ruas, eles não podem fazer nada. Então, está amarrado porque eles não podem fazer nada. Inclusive eu conversei com o vereador Pablito, ele falou para mim que eles sentiram lá que o negócio está muito difícil e



retiraram de pauta. Claro que está difícil, eles não têm como vender para um cara uma área que tem via pública, de cara já tem via pública. Acho que é plausível, mas faça ao prefeito para reforçar, eu já fiz um, manda ele entrar na justiça. É o Executivo que tem que entrar porque nós não temos essa prerrogativa para entrar na justiça para requerer um bem público, quem cuida disso é o Procurador do município. Mas eu assino, se Sua Excelência quiser uma Audiência, eu assino”. O vereador Fausto Niquini: “eu acho que seria interessante porque outro dia teve uma Audiência Pública lá em BH, eles alegam que o terreno é deles. Então, fica nesse impasse. Então, eu acho que está na hora de... E agora querendo vender o terreno lá”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pois é, mas não vai aparecer ninguém para comprar”. O vereador Fausto Niquini: “então, está na hora de decidir isso”. Vereador Nélio Aurélio de Souza: “a hora que eles verem que é Nova Lima e que tem via pública, não vai arriscar a comprar. Mas pode, eu assino. Se quer fazer, com o maior prazer”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Leci Alves Campos passou a atuar como Secretário Ad Hoc conforme solicitação do Senhor Presidente. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um requerimento convidando o Secretário Ronaldo para vir a esta Casa. Eu pretendia que ele viesse a esta Casa na próxima terça-feira, mas já tem um agendamento com a Secretária Cristiane, não é isso? Então, eu faria o requerimento para... não na próxima terça-feira, na seguinte, porque não é viável comparecer nesta Casa dois Secretários no mesmo dia. Então, o meu requerimento é para o Secretário esclarecer, realmente, as finanças da prefeitura. A gente ouviu tanta coisa e eu tenho uns documentos nas mãos aqui, da AMM, a situação do município não é brincadeira; a arrecadação, realmente, caiu muito,



nós teremos grandes dificuldades, não no futuro, para os próximos meses. Eu estou meio assustado porque, como eu disse há pouco, pelas informações que eu tenho a folha de pagamento da prefeitura é mais de vinte e sete milhões e arrecadando vinte e um milhões, vinte e quatro milhões. Então, não vai ser brincadeira. Eu estou vendo dias negros para a nossa cidade e para o nosso povo. Eu pediria aos vereadores para votarem esse requerimento, convidando o Secretário”. Aprovado, seis votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria de pedir uma Moção de Aplausos aos novos conselheiros eleitos na última sexta-feira, do Conselho Municipal de Assistência Social. E como a gente tem aqui, o Luiz ainda está ali, um representante dos escoteiros, eu faço menção aqui ao escoteiro Leonid Santiago Diana que, representando os escoteiros, ganhou a eleição. São vários eleitos, mas dentre eles, o Leonid. Então, eu gostaria de mandar, que a Casa fizesse essa Moção de Aplausos aos conselheiros do Conselho Municipal de Assistência Social, que a gente sabe que é tão importante aí para as políticas públicas do nosso município”. Aprovado, seis votos. O Senhor Presidente: “hoje bateu o recorde de requerimentos, é sinal que a Câmara está atuando, está trabalhando. O requerimento é a arma do vereador. O povo solicita, o vereador requer. É um documento oficial e quero dizer que, só para finalizar, pedir que respeitem mais essa Casa porque eu vejo aí que todos os vereadores estão trabalhando com afinco para que Nova Lima alcance o topo. E nós, pelo o que eu conheço das pessoas aqui dentro, nós não vamos aceitar, de maneira alguma, pessoas usando, covardemente, as redes sociais para mentir contra esta Casa”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, antes que o Senhor encerre, gostaria de fazer um último comentário. O Senhor disse que



vai receber a visita do Secretário de Fazenda, Ronaldo Marques. Eu queria já antecipar e pedir que Vossa Excelência faça uma pergunta para o Secretário. Porque em um jornal que circulou na semana passada teve uma notinha de um cidadão informando que a prefeitura não tinha recarregado os vales-transportes dos estudantes e que a culpa era da Câmara e questionava: ‘e agora, José?’. Então, vamos aproveitar a vinda do Secretário de Fazenda aqui e perguntar para ele porque que não recarregou os cartões àquela data. Porque aí, pelo menos, o cidadão vai saber que essa Câmara não é a culpada”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, se me permite, eu fiz um requerimento, aliás, eu ia fazer um requerimento nesse sentido, na semana passada, vereador Leci. Eu sei que o senhor não está se referindo a mim porque conheço a pessoa que fez esse questionamento. Mas acho interessante a pergunta que vai fazer para o Secretário e dizer que, apesar de eu ter tirado o meu requerimento semana passada, o vale foi depositado, mas, infelizmente, não foi depositado para os novos cartões, para as pessoas que entraram esse ano. Então, assim, teoricamente, o problema, em partes, continua. As pessoas estão reclamando demais disso aí, eu penso que isso é um problema sério”. O vereador Leci Alves Campos: “mas a questão é não deixar entender que vem é da Casa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeitamente, concordo com o senhor”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____